

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**

Curso de Especialização em Saúde da Família

# **Estratégia de Intervenção Educativa para elevar conhecimentos sobre hábitos tóxicos em adolescentes**

Autor: Dr. Bartolo Maldonado de los Reyes

Orientadora TCC. 55: Ana Maria Rojas Carrasco

São Paulo Carapicuíba Fevereiro 2015

## INDICE.

	Pág.
1. Introdução. -----	1
2. Objetivo. -----	3
3. Metodologia. -----	4
4. Resultados Esperados. -----	6
5. Cronograma. -----	7
6. Referências Bibliográficas. -----	8

## 1-INTRODUÇÃO.

A adolescência é o período entre a infância e a vida adulta, sendo caracterizada por profundas mudanças, principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração Social. (YAZLLE, 2006).

Segundo a Organização Mundial da Saúde são considerados como adolescentes as pessoas com idade entre 10 e 19 anos. A legislação brasileira, através do Estatuto da Criança e do Adolescente, considera adolescente a faixa etária de 12 a 18 anos. (EISENSTEIN, 2005). Há uma falha entre a fixação etária do Estatuto da Criança e do Adolescente e a da Organização Mundial da Saúde, também adotada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2005).

Este período natural do ser humano tem despertado a preocupação de profissionais e gestores das políticas públicas, principalmente na área da saúde, uma vez que esta faixa etária tem demandado atenção especial com relação ao uso de drogas e dependência química, acidentes de trânsito, violência, Doenças Sexualmente Transmissíveis, gestações precoces e não planejadas (OLIVEIRA et al. 2008).

O consumo de drogas, e as consequências que acarretam, constitui um problema social e sanitário que afeta a comunidade internacional em seu conjunto. (Espanha, 2009-2016; Vasquez 2014).

Droga é aquela substância capaz de atuar sobre o sistema nervoso central, provocando a experimentação de novas sensações e a modificação de um estado psíquico, ou seja, muda o comportamento da pessoa. Deve-se considerar esta definição tanto para as drogas de uso legal (tabaco, álcool e os hipnóticos-sedantes), como as de uso ilegal (como haxixe, heroína, cocaína, drogas de sínteses entre outras). (OMS; Nicastri 2011; Vasquez 2014).

Em 2008, o Brasil tinha 870 mil usuários de cocaína, sendo o segundo maior mercado da América Latina. Já a maconha era consumida por 2,6% da população, Em 2009, mais de 86 mil pessoas estavam nas prisões por tráfico de entorpecentes.

No que concerne especificamente ao uso de substâncias no Brasil, pesquisas revelam que o álcool é a substância mais consumida pelos adolescentes e jovens, acompanhada pelo tabaco, maconha e estimulantes. A bebida leva 46% dos adolescentes entre 13 e 18 anos a adquirir o vício. (Alves 2009; Nappoet al 2010; Carlini. 2010). Representando um importante fator de risco para a adoção de outros comportamentos que representam riscos a saúde, tais como beber e dirigir, abandono escolar, atividade sexual desprotegida, violência e suicídio. (Brasil 2013; Barbosa 2008). Os adolescentes representam, de modo geral, um segmento social com acesso a bens e serviços e acima de tudo à informação, que se acreditariam associados a hábitos de vida saudáveis. Além disso, apresentam potencial para ocupar posições influentes e de representarem modelos e exemplos de comportamentos e atitudes.

Apesar dos conhecimentos oferecidos a estes, por sua família, escola e saúde sobre os efeitos relacionados ao abuso de entorpecente e fatores relacionados, nem sempre isto se traduz por hábitos mais saudáveis, o que pode vir a torná-los um grupo de risco.

Assim, informações sobre fatores associados ao início e persistência deste hábito prejudicial à saúde poderiam subsidiar a aplicação de medidas preventivas efetivas durante adolescência. Para prevenção e controle de agravos à saúde.

Com este trabalho buscamos a implementação de uma estratégia de intervenção educativa para elevar os conhecimentos sobre hábitos tóxicos na população adolescente do Bairro Jardim Planalto. Carapicuíba. Com um enfoque científico e humanista.

A análise destes dados é oportuna tendo em vista a atualidade das questões abordadas, e a utilização destes dados como referência para avaliar mudanças no cenário. Nesse sentido, a revisão crítica dos métodos utilizados representa uma contribuição relevante de como incidir na melhora dos conhecimentos sobre os hábitos tóxicos dos adolescentes.

## 2-OBJETIVOS.

### Objetivo Geral

Implementação de uma estratégia de intervenção educativa para elevar os conhecimentos sobre hábitos tóxicos na população adolescente do Bairro Jardim Planalto, Carapicuíba.

### 3-METODOLOGIA.

#### 3.1-Cenário da intervenção.

O presente projeto de intervenção será realizado na ESF Vila Dilce, do município Carapicuíba, estado São Paulo.

#### 3.2-Sujeitos da intervenção.

A pesquisa será realizada com toda a população adolescente cadastrada na área de abrangência (130 adolescentes), do município Carapicuíba, de Vila Dilce, do Bairro Jardim Planalto, enfatizando naqueles que tenham algum hábito tóxico.

Será feita uma intervenção, de caráter descritivo, sobre o conhecimento e frequência de hábitos tóxicos e o grau de informação sobre e mesmo.

Após o contato e autorização prévia dos pais ou tutores, será informado do que consistirá a pesquisa, destacando o caráter voluntário da mesma.

O universo estará constituído por todos os adolescentes (10-19 anos).

Os critérios de inclusão.

1. Estar disposto a participar de uma pesquisa (atender os princípios da voluntariedade).
2. População em idade adolescente (10-19 anos).

Os critérios de exclusão.

1. Não cumprir os critérios de inclusão.
2. Pacientes com transtornos mentais e doenças neuropsiquiátricas.
3. Pacientes com endereço do Bairro Jardim Planalto, que no momento da pesquisa não morem mais na área de abrangência.

#### 3.3-Estratégia e ações.

As ações estão estritamente relacionadas com o conhecimento para o cuidado pessoal e adequado estilo de vida.

Postos-chave.

- Atividades de prevenção devem ser direcionadas para os fatores de proteção e reduzir os fatores de risco conhecidos.
- Devém incluir o desenvolvimento de atitudes certas para a vida e de técnicas para resistir ao consumo de tóxicos quando são oferecidos.
- Elas são mais eficazes quando implicam em conjunto a família, escola e comunidade.
- Deve ser realizado a longo prazo, com repetidas intervenções reforçar os objetivos originais definidos.
- Quanto maior é o nível de risco da população, mais intensa deverá ser o esforço de prevenção e o início deverá ser mais rápido.
- Atividades preventivas devem ser realistas, objetivas e ajustadas à evidência científica disponível, fugindo sempre de enfoques alarmistas os exagerados.
- Imprescindível é estabelecer uma boa relação de confiança com o adolescente e aproveitar qualquer situação para falar sobre isso.
- Tanto as prevenções e tratamento de muitos problemas derivados do consumo de tóxicos podem ser abordados desde a atenção primária de uma forma eficaz, complementando o papel dos recursos especializados.

#### 3.4-Avaliação e monitoramento.

Depois de avaliado o adolescente e estabelecido seus riscos de consumo de substâncias tóxicas, deverá ser programado um contato trimestral com controles (Prontuário) necessários em cada caso individualizado e coletivo. Serão realizados encaminhamentos necessários a aqueles adolescentes que precisem de avaliação especializada (Psicologia e psiquiatria), melhorando dessa forma a relação entre os níveis de atenção primária e secundária. Será também realizada uma monitorização em seus lares e com aqueles que precisem de visita domiciliar de uma forma sistemática.

#### 4-RESULTADOS ESPERADOS.

Espera-se que, após as atividades de intervenção, haja uma elevação do nível de conhecimento sobre os hábitos tóxicos nos adolescentes, e que os adolescentes demonstrem ter percepção de risco, consciência e responsabilidade ao vivenciar suas experiências.

Espera-se também que o conhecimento e as informações adquiridas no curso sejam multiplicados pelos adolescentes aos seus pares e os participantes serão estimulados e apoiados para isso.

Espera-se, também, a redução da incidência do consumo de droga, a mudança de atitudes da pessoa ao incorporar a informação recebida sobre os hábitos tóxicos e sua consequência sobre a saúde.

E que os adolescentes que consumem substâncias tóxicas tenham um acompanhamento adequado por equipes de Saúde, que sejam capazes de integrar-se à sociedade, com estilos de vida saudáveis.

Conseguir que a família, escola e comunidade mantenham um trabalho sistemático, já que têm um papel essencial no controle desses hábitos.



## 5. CRONOGRAMA.

Atividades	Set/ 14	Out/ 14	Nov/ 14	Dez/ 14	Jan/ 15	Fev/ 15	Mar/ 15	Abr/ 15	Mai/ 15	Jun/ 15	Jul/ 15	Ago/ 15
Elaboração do projeto	X	X	X	X	X							
Aprovação					X							
Entrega de trabalho final					X							
Intervenção							X	X	X	X	X	
Discussão e análises do resultados											X	X
Socialização do trabalho												X

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

1. Yazlle ME. Gravidez na adolescência. Rev. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, Aug. 2006; 28 (8). Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032006000800001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000800001).

2. Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Rev nessa; 2 (2); 2005 Abr Jun:6-7. Disponível em:

[https://br.search.yahoo.com/search;\\_ylt=AwrSbjWvFENUE4EA8C\\_y6Qt.?p=Eisenstein+E.+Adolesc%C3%A2ncia%3A+defini%C3%A7%C3%B5es%2C+conce](https://br.search.yahoo.com/search;_ylt=AwrSbjWvFENUE4EA8C_y6Qt.?p=Eisenstein+E.+Adolesc%C3%A2ncia%3A+defini%C3%A7%C3%B5es%2C+conce)

3. Brasil, Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito das adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf).

4. Oliveira EMA, Moura ERF, Pinheiro PNC, Eduardo KGT. Histórico contraceptivo de adolescentes grávidas e seus sentimentos quanto a gravidez e ao futuro profissional. Rev. Eletr. Enf. 2008. V. 10 n.2 p.484-90. Disponível em:

<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a19.htm>.

5. Estrategia Nacional sobre Drogas 2009-2016. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre la Droga. Ministério de Sanidad, Política Social e Igualdad. España (en línea). Disponível em:

<http://www.pnsd.msc.es/novedades/pdf/EstrategiaPNSD2009-2016.pdf>

6. Vázquez ME, Muñoz MF, Fierro UA, Alfaro GM. Consumo de sustancias aditivas en los adolescentes de 13 a 18 años y otras conductas de riesgo relacionadas. Rev Pediatr Aten Primaria vol.16 no. 62 Madrid jun. 2014.p 1. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.4321/S1139-76322014000300005>

7. Definição de droga. Segun la Organización Mundial de la Salud. Disponível em:

<http://las-drogas.com/definicion-de-drogas/>

8. Nicastrí S. Drogas: classificação e efeitos no organismo. In: Brasil. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 4ed. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas – SENAD, 2011. Disponível em:

[http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/livros/livro\\_completoiv\\_oficial%20copia.pdf](http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/livros/livro_completoiv_oficial%20copia.pdf)

9. Alves RM. A importância da prevenção na luta contra as drogas. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Nacional de Polícia como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Execução de Políticas de Segurança Pública. Brasília. 2009. P14-18. Disponível em:

<http://www.dpf.gov.br/anp/institucional/prevencao-as-drogas-gpred/arquivos/regina>

10. Nappo, S.A.; Carlini, E.L.A.; Araújo, M.D.; Moreira, L.F.S.M. Prescription of anorectic and benzodiazepine drugs through notification B prescriptions in Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Brasília Journal of Pharmaceutical Sciences. 2010. 46 (2): 297-303.

11. De Castro AT. Resiliência e uso de drogas: como a resiliência e seus aspectos se relacionam aos padrões no uso de drogas por adolescentes. Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Escola Paulista de Medicina, para obtenção do título de Mestre em Ciência. São Paulo, 2010. Disponível em:

<http://dependenciaecodependenciaquimica.blogspot.com.br/2013/01/relacoes-entre-resiliencia-e-o-uso-de.html>

12. Carlini EA, Noto AR, Sanchez ZM, Carlini CA. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais

B; Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília, 1ª Edição. SENAD, 2010. P. 413. Disponível em:

<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/328890.pdf>.

13. Carvalho MD; Medeiros MD; Lopes PD; Duarte EA; Monteiro SL. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, Rev. Bras. Epidemiol. Vol. 14. Supl.1 São Paulo Sept. 2011. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500014>

14. Risco/Vulnerabilidade ao uso de álcool e outras drogas e informações básicas para a prevenção. XI congresso Nacional de educação, II Seminário Internacional da Representação Social, SIPD/Cátedra UNESCO. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. Brasil. 23 a 26/9/2013. Disponível em:

[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9091\\_5525.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9091_5525.pdf)

15. Barbosa MA, Uberlândia MG. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: Uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) v.4 n.1 Ribeirão Preto fev. 2008. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762008000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000100007)

16. Benitez MR. Prevención del consumo de tóxicos (2.ª parte): intervención del profesional de Atención Primaria. Form Act Pediatr Aten Prim.2012; 5:49-55. Disponível em:

[http://www.fapap.es/DetalleArticulo/\\_I1urTLImMtVrea6WrA0sG6ZSW4TZabQRV6S7qX5G9o-L8LJINel0xM9IsVDgeXx9b58Ud4fdSTs](http://www.fapap.es/DetalleArticulo/_I1urTLImMtVrea6WrA0sG6ZSW4TZabQRV6S7qX5G9o-L8LJINel0xM9IsVDgeXx9b58Ud4fdSTs)